

BARREIRAS AO EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DO FILME À PROCURA DA FELICIDADE


BARRIERS TO ENTREPRENEURSHIP: AN ANALYSIS OF THE FILM THE PURSUIT OF HAPPYNESS

Jéssica Barbosa Lima

*Bacharel em Administração, Universidade Federal do Ceará (UFC).
jessicalima@outlook.com*

Diego de Queiroz Machado


*Doutor em Administração, Programa de Pós-Graduação em Administração (PPAC) da
Universidade Federal do Ceará (UFC).
diegomachado@ufc.br*

 <https://orcid.org/0000-0002-3570-8864>

Serafim Firmo de Souza Ferraz

*Doutor em Administração, Programa de Pós-Graduação em Administração (PPAC) da
Universidade Federal do Ceará (UFC).*

ferraz@ufc.br

 <https://orcid.org/0000-0002-3570-8864>

Juliana Vieira Corrêa Carneiro

*Mestre em Administração, Universidade Federal do Ceará (UFC).
julianavcc@gmail.com*

Joel Isaac Guimarães Muniz

*Graduando em Administração, Universidade Federal do Ceará (UFC).
joelisaac@alu.ufc.br*

DOI: <https://doi.org/10.36942/reni.v5i2.319>

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise das principais barreiras ao empreendedorismo através de um estudo observacional do filme “À procura da felicidade”, buscando identificar no personagem Chris Gardner, as principais características empreendedoras, além de relacionar quais características empreendedoras auxiliaram a superação das barreiras no seu processo empreendedor. Escolheu-se esse campo de pesquisa pelo fato de que o empreendedorismo é um tema dinâmico, contemporâneo e em constante crescimento. Metodologicamente, a trama foi explorada em teor qualitativo, a partir de uma análise baseada na revisão teórica a fim de identificar elementos pertinentes. O estudo evidenciou, que apesar de muitos indivíduos

empreendedores possuem habilidades semelhantes, eles também possuem peculiaridades que os diferenciam uns dos outros. Além disso, mesmo as barreiras mais comuns à ação empreendedora podem ser superadas de formas distintas por esses indivíduos, seja por atributos pessoais ou pela situação momentânea em que eles se encontram.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Barreiras. Estudo observacional. À Procura da Felicidade

Abstract

This work presents an analysis of the main barriers to entrepreneurship through an observational study of the film "The Pursuit of Happiness.", seeking to identify in the character Chris Gardner, the main entrepreneurial characteristics, in addition to listing which entrepreneurial characteristics helped to overcome the barriers in its process entrepreneur. This field of research was chosen due to the fact that entrepreneurship is a dynamic, contemporary, and constantly growing theme. Methodologically, the plot was explored on a qualitative basis, based on an analysis based on the theoretical review in order to identify relevant elements. The study showed that although many entrepreneurial individuals have similar skills, they also have peculiarities that differentiate them from each other. Furthermore, even the most common barriers to entrepreneurial action can be overcome in different ways by these individuals, either by personal attributes or by the momentary situation in which they find themselves.

Keywords: Entrepreneurship. Barriers. Observational study. The Pursuit of Happiness

JEL Classification: L26 – Entrepreneurship.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Dornelas (2008), a globalização e as suas constantes mudanças transformam cada vez mais o mundo à nossa volta. Essa realidade estimula as criações e as modernidades tecnológicas que vivenciamos praticamente todos os dias, normalmente em curtos períodos. Para o autor, essas criações revolucionam a nossa vida e isso é possível graças a pessoas que são visionárias e que exploram a fundo o mundo do empreendedorismo.

De acordo com Cardoso (2016), o empreendedorismo é um fenômeno internacional, muitas vezes definido como a tentativa de criar, inovar, gerar emprego e crescimento econômico. Segundo Marinha *et al.* (2015), normalmente o empreendedorismo é atrelado a inovações, iniciativas, capacidade de criação e forte exposição a riscos, ou seja, espera-se que os indivíduos empreendedores sejam pessoas que sempre estão prontas para tomar atitudes e agir. Por isso o empreendedorismo é mais bem explorado quando há apoio e condições oportunas.

Pode-se dizer, ainda, que ao longo da vida o empreendedor pode passar por momentos de dificuldades ao empreender. Muitas pessoas desenvolvem ideias que não são colocadas em prática por conta de suas limitações. Para Pereira e Verri (2014), a decisão de criar uma empresa pode significar grandes momentos de dificuldades para o indivíduo empreendedor, pois a ação empreendedora exige sacrifícios e esforço diários, não se configurando em uma tarefa fácil. Os autores também explicam que um exemplo desses obstáculos é a ausência de informações e a falta de apoio para quem está entrando no mercado.

Uma boa forma de desenvolver um estudo mais dinâmico em relação às características dos empreendedores e às suas dificuldades em empreender é a utilização da análise de narrativas fílmicas. Nesse mesmo contexto, pode-se citar outros trabalhos que exploraram essa metodologia. Como por exemplo: Machado e Matos (2012), analisaram os aspectos fundamentais do empreendedorismo inovador presentes no filme “A Invenção da Mentira”; Saraiva *et al.* (2012) analisaram as características empreendedoras de Irineu Evangelista de Sousa, presentes no filme “Mauá – O Imperador e o Rei”; Guerra, Almeida e Paiva (2008) analisaram o filme Beleza Americana sob uma abordagem crítica buscando compreender o conceito de empreendedor humanizado, realizando comparações entre os personagens.

As histórias baseadas em fatos reais são aplicações práticas e inteligentes de muitos aspectos importantes do empreendedorismo. Nesse estudo o filme “À procura da felicidade”,

lançado em 2006, é a base da coleta de dados. Ele foi inspirado na vida do empresário Chris Gardner, que passou por vários problemas retratados no filme até chegar ao sucesso como corretor da bolsa de valores.

Portanto, este estudo tem como base o seguinte problema de pesquisa: Quais as principais barreiras ao empreendedorismo presentes no filme “À procura da felicidade”? Dessa forma, seu objetivo geral consiste em analisar as principais barreiras ao empreendedorismo ilustradas no filme “À procura da felicidade”.

Para tanto, propõe-se: identificar as principais características empreendedoras percebidas no personagem na narrativa fílmica; identificar as principais barreiras ao empreendedorismo enfrentadas pelo personagem na narrativa fílmica; relacionar quais características empreendedoras auxiliaram a superação das barreiras no processo empreendedor apresentado na narrativa fílmica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo: origem e conceitos

Custódio (2011, p. 10) descreve que “o empreendedorismo não é um tema novo, tendo surgido assim que surgiu a primeira ação inovadora.” Ferreira (2015) explica que o termo “*entrepreneur*”, que quer dizer empreendedorismo em francês foi utilizado pela primeira vez na França e origina-se das palavras francesas “*entre*” e “*prendre*”, que por sua vez significam fazer algo ou estar entre, nesse caso, estar entre quer dizer estar entre a procura e a oferta.

Maximiano (2012) destaca que em meados do século XVIII o empreendedor e economista Richard Cantillon, em seu livro *Ensaio sobre a natureza do comércio em geral*, que foi publicado em 1755, foi um dos autores percussores na valorização do papel do empreendedor no cenário econômico da época. O autor explica que Cantillon definia os empreendedores como indivíduos que assumiam os riscos de uma determinada atividade econômica quando tomavam a decisão de comprar um item por um determinado valor e mais à frente o vendia por um preço incerto.

Custódio (2011) relata que foi mais ou menos na metade do século XX que foi definido conceito de empreendedor como alguém que inova, ou seja, aquele indivíduo que detém capacidade de criação e de contextualização e também possui habilidade de inovação em

produtos e serviços com o objetivo de obter a satisfação dos clientes de forma eficiente e criativa.

Baggio e Baggio (2014) esclarecem que apesar do empreendedorismo ser um tema discutido há mais de um século, foi nos anos 1980 que ele passou a ser objeto de estudo em diversas áreas da ciência em variados lugares do mundo. Para os autores, o empreendedorismo vem crescendo e se destacando nas diretrizes políticas dos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Sobre o conceito de empreendedorismo, Custódio (2011, p. 10) afirma: “o empreendedorismo busca a visualização de oportunidades de negócios, onde existe uma busca incessante por inovações, assumindo riscos calculados com a intenção de obter renda, reconhecimento e crescimento no mercado”.

2.2 Características do Comportamento Empreendedor

Maximiano (2012) relata que existem muitos estudos sobre o comportamento do empreendedor. Segundo o autor, esses estudos ilustram os principais atributos de pessoas empreendedoras que evidenciam a combinação de características, de maneiras diferentes, intensidades distintas e em pessoas diferentes. O quadro 1 a seguir destaca alguns dos autores que destacam características do comportamento empreendedor.

Quadro 1: Características do comportamento empreendedor.

Autores	Características
<p>McClelland (1961, <i>apud</i> LIMA; DUARTE, 2011)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Iniciativa e busca de oportunidades 2. Comprometimento 3. Eficiência 4. Busca de informações 5. Planejamento 6. Autonomia e autocontrole
<p>Dornelas (2008)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Visionários 2. Tomadores de decisões 3. Diferenciados 4. Dedicados 5. Dinâmicos 6. Otimistas 7. Bem-relacionados 8. Organizados 9. Criadores de valor 10. Curiosidade 11. São bem-sucedidos
<p>Custódio (2011)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Persistentes 2. Persuasivos 3. Obstinação 4. São focados em oportunidades 5. Estabelecem metas

	<ol style="list-style-type: none"> 6. Autoconfiantes 7. Sabem calcular e diminuir riscos
Maximiano (2012)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criativos 2. Assumem riscos 3. Perseverantes 4. Independentes
Baggio e Baggio (2014)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizam seus sonhos 2. Possuem personalidade peculiar 3. Possuem paixão pelo o que fazem
Souza (2014)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Possuem habilidades de gerenciamento e liderança 2. Inovadores 3. São muito focados no seu negócio
Hisrich, Peters e Shepherd (2014)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Perseguem e aproveitam oportunidades 2. Trabalham sob ambientes de incerteza 3. Detêm bom senso nas tomadas de decisões 4. Determinados
Hahn et al. (2017)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Enérgicos 2. Perseverantes 3. Possuem muita imaginação 4. Possuem sensibilidade para os negócios 5. Transformam ideias em projetos de sucesso

Fonte: Elaborado pelos autores.

2.3 Barreiras ao Empreendedorismo

Cascaes (2014) afirma que os obstáculos vivenciados pelo indivíduo que decide empreender se iniciam, quase que instantaneamente, no momento em que ele abre as portas do seu negócio.

Novaes e Markus (2017) explicam que, quando são comparadas barreiras iniciais à ação empreendedora, verifica-se que a falta de clientes representa o fator de maior incidência no tocante a sobrevivência das empresas no mercado. Já os problemas de falta de capital e gestão administrativa aparecem em grau de incidência semelhante, ou seja, configuram uma situação equilibrada de quase empate. Os autores destacam que há também outros fatores que dificultam a sobrevivência do novo empreendedor no mercado, como os custos elevados e a falta de lucro.

De acordo com SEBRAE (2016) existem algumas barreiras que dificultam a ação empreendedora e impactam diretamente as atividades e os resultados das empresas, sendo as mais frequentes: a falta ou a deficiência de planejamento; a falta de apoio familiar; as dificuldades de relacionamento entre sócios ou com membros da equipe; a falta de capacidade comercial; a má escolha de colaboradores, parceiros e fornecedores; o controle de estoque deficiente; a má definição da política de preços; a burocracia; a carga tributária; a falta de recursos financeiros; a ausência de crédito.

2.3.1 Barreiras mercadológica

Para Ruppenthal *et al.* (2015), a abertura de uma nova empresa está ligada a análise de algumas variáveis mercadológicas, como por exemplo: a concorrência, os clientes, os produtos, os fornecedores, a localização e etc. Estas variáveis necessitam ser analisadas de forma minuciosa pelo empresário, pois é muito provável que elas possam dificultar ou impossibilitar a entrada do novo empreendimento em um determinado ramo de atuação. O indivíduo que não conhece o seu mercado, não possui uma visão ampla do seu negócio e, por consequência, passa por muitas dificuldades na sua trajetória empreendedora.

Dessa forma, segundo Novaes e Markus (2017), pode-se reconhecer que o fator que mais gera o fracasso de empreendedores é de cunho mercadológico, afinal o problema eminente com a ausência de clientes poderia ser evitado com uma adequada pesquisa de mercado. Outro fator importante que é negligenciado em virtude da ausência de conhecimento mercadológico é a concorrência, Pereira e Verri (2014, p. 2) descrevem que “a concorrência pode dificultar a vida de novos entrantes, pois eles competem com organizações maiores e consolidadas.

A falta de experiência de empresários iniciantes em sua atuação no mercado ocorre com demasiada frequência, pois muitos deles costumam tomar uma postura de aventureiros ao decidir empreender sem nenhum conhecimento mercadológico sobre o ramo escolhido para tal empreitada. Esse tipo de comportamento possibilita o aumento das barreiras e das estatísticas de fracassos na atividade empreendedora (Ruppenthal *et al.*, 2015).

Pereira e Verri (2014) também explicam que empreendedores que estão iniciando as suas atividades precisam estar atentos à divulgação do seu negócio, pois entrantes que não conseguem divulgar a sua marca, podem enfrentar grandes obstáculos em momentos de menor expansão.

Se o empreendedor não detiver conhecimento para adaptar a sua situação às exigências mercadológicas, possivelmente ele sofrerá com consequências que irão prejudicar a sua jornada empreendedora. Algumas incertezas podem dificultar a atividade de empreendedores pioneiros, são elas: a incerteza quanto à demanda e a incerteza quanto à tecnologia mais adequada ao seu tipo de negócio ou seu tipo de cliente. (Hisrich; Peters; Shepherd, 2014).

Santos (2012) elucida que o empreendedor não deve se adaptar ao mercado a sua volta só quando ele é forçado ou quando as outras empresas concorrentes o fazem. Afinal essa seria

uma atuação reativa e imprópria diante do cenário de constantes transformações em que o empreendedor está inserido. Não estar preparado para agir diante de mudanças impostas pelo contexto mercadológico é uma atitude empreendedora que dificulta e cria barreiras as atividades relativas ao empreendedorismo.

A escolha inadequada da localização do empreendimento é uma barreira mercadológica que se configura como fator crucial para o impedimento do bom desempenho do novo negócio. É de vital importância que o empresário realize uma pesquisa sobre os locais que apresentam uma maior potencialidade para a instalação eficiente da jovem empresa em um ambiente que favoreça as suas chances no mercado. Ao pular a fase de pesquisa mercadológica o indivíduo assume o risco de não permitir que o seu negócio esteja bem localizado, podendo ocasionar a não captação de clientes e em consequência disso, a não perpetuidade do seu recente projeto (Ruppenthal *et al.*, 2015).

2.3.2 Barreiras Administrativas

Souza (2014, p. 36) esclarece que “a falta de habilidades de gestão pode ser considerada uma barreira ao empreendedorismo.” Misunaga, Miytake e Filippin (2012) afirmam que é muito frequente a situação de empreendedores que não se interessam em procurar consultorias que auxiliam no trabalho de gestão da empresa. É bem verdade que muitos empresários acreditam possuir uma habilidade nata em administração por apresentarem conhecimento prático do seu negócio, não se importando com a teoria relacionada à ação empreendedora.

Misunaga, Miytake e Filippin (2012) também explicam que a ausência de conhecimento sobre os procedimentos administrativos por parte do empresário é um dos principais fatores que resultam na mortalidade das empresas. De acordo com os autores, a conduta de não compreender os processos de gestão inerentes ao ramo ou atividade do negócio podem significar um fim catastrófico a uma empresa com características promissoras, afinal o fato de um indivíduo obter uma visão ampla da sua empresa e apresentar muitas habilidades empreendedoras não vão ser suficientes quando ele não souber administrar de forma eficiente e adequada o seu novo projeto.

Existe um fator que atrapalha muito a gestão administrativa de um empreendimento: a figura do empresário faz tudo. Isso ocorre quando a mesma pessoa é a proprietária do negócio, administrador, gerente e etc. Essa forma multitarefa prejudica a eficiência dos

processos administrativos e dificulta os resultados da empresa, pois os planos estratégicos da empresa são negligenciados. A figura do empresário “faz tudo” é muito comum em pequenas empresas, afinal os pequenos empresários apresentam poucos recursos nos primeiros anos das suas atividades empreendedoras. (Guerra; Teixeira, 2010)

Para Ruppenthal *et al.* (2015), a falta de conhecimento gerencial atrapalha muito a atividade das empresas. A carência de informações pertinentes aos procedimentos administrativos pode desencadear no encerramento precoce do negócio. Os autores explicam que é fundamental que a organização tenha apoio gerencial para administrar algumas questões, como por exemplo: os salários dos funcionários, os encargos, conhecimento sobre os tipos de impostos que irá pagar, o tipo de matérias primas que irá utilizar e custos adicionais relacionados à atividade.

2.3.3 Barreiras Financeiras

Souza (2014) destaca que a falta de apoio financeiro pode ser considerada uma forte barreira ao empreendedorismo. Segundo o autor, esse tipo de deficiência pode dificultar muito a ação empreendedora. A ausência de recursos financeiros pode, em muitos casos, reprimir a ação empreendedora dos indivíduos que detém afinidade com o mundo do empreendedorismo.

A privação financeira é uma realidade frequente no cotidiano de micro e pequenas empresas. Se o empreendedor não puder investir no seu projeto, ele não contará com recursos administrativos, humanos e nem tecnológicos, sendo que esses últimos são cruciais para o sucesso da atividade escolhida pelo empresário. A falta de capital facilita a entrada de mais empresas do mesmo ramo no mercado, aumentando o número de concorrentes e diminuindo as probabilidades da organização se destacar perante as outras. O aparecimento de muitos concorrentes eleva muito as estatísticas de mortalidade das empresas, principalmente quando ele não detém poder aquisitivo para isso (Santos, 2012).

Para Cascaes (2014) a necessidade de crédito independe do porte da empresa, afinal ele é essencial em vários momentos cruciais da jornada empreendedora. Porém o autor reconhece que para micro e pequenas empresas, muitas vezes a obtenção de crédito se configura como um fator fundamental para permanência do empreendimento em situações de crise e também um forte aliado a momentos de expansão da empresa.

Ruppenthal *et al.* (2015) também consideram sobre alguns fatores que se configuram

como exemplos de barreiras financeiras à ação empreendedora, são elas:

- a) Inadimplência de clientes: essa situação pode ser recorrente em momentos de recessão econômica. A inadimplência pode resultar no fim das atividades da empresa.
- b) Falha da gestão financeira elaborada: nesse caso o que pode interferir é a falta de pessoas capacitadas para a atuação no setor de contas a receber, pois os profissionais responsáveis pela interação financeira da empresa com o cliente precisam apresentar conhecimento específico para o desempenho dessa atividade que promove o equilíbrio financeiro empresarial.
- c) Falta de crédito: a ausência de crédito pode impossibilitar o empreendedor de realizar suas atividades operacionais em momentos que ele não detenha recursos próprios.
- d) Falta de capital de giro: a falta de capital de giro pode levar uma empresa ao fracasso. Afinal, independente do porte do empreendimento, se as entradas e saídas do caixa não forem bem administradas, o empresário pode obter grandes desfalques no seu fluxo de caixa e assim declarar situação de falência.

2.3.4 Barreiras criadas pelo próprio empreendedor

De acordo com Bonacim, Cunha e Corrêa (2009), as características e os atributos pessoais do indivíduo que decide empreender influenciam diretamente no desempenho da empresa. Para Novaes e Markus (2017) a postura do indivíduo empreendedor é um dos fatores fundamentais tanto para o sucesso quanto para o insucesso de uma empresa. Se o empresário não obtiver capacitação e habilidades de gerir o seu negócio, ele mesmo se configurará em uma barreira para o desenvolvimento das atividades de sua empresa.

Ucbasaran *et al.* (2010) elucidam que o excesso de otimismo por parte do indivíduo empreendedor é considerado um grande obstáculo à sobrevivência de seu negócio ou projeto. Para os autores, o otimismo é indispensável para a ação empreendedora, porém em um nível muito avançado ele pode significar o fracasso da empresa.

Desse modo, a partir do otimismo exagerado, o empreendedor pode vir a subestimar os números, correr riscos desnecessários, ignorar a competição, não analisar bem os recursos e não estar atento às importantes exigências do mercado (Cavalheiro, 2015).

A frustração de uma ação empreendedora fracassada pode gerar uma reação emocional negativa por parte do empreendedor, impedindo a implementação de projetos futuros do indivíduo. Alguns empresários também podem apresentar a característica de resistência a mudanças, essa inércia pode prejudicar muito o desempenho de uma empresa. As características empreendedoras de determinação e insistência podem se configurar como uma barreira à percepção do empreendedor em relação à implementação de mudanças

necessárias para a sobrevivência do seu negócio (Hisrich; Peters; Shepherd, 2014).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho utiliza a abordagem qualitativa como método de pesquisa, já que se preocupa com a interpretação de uma realidade social, não se importa com quantidades e analisa com profundidade (Gaskell; Bauer, 2011).

Para Cooper e Schindler (2003), a coleta de dados obtida a partir da observação é o método mais adequado para a avaliação de elementos estéticos. Nesta pesquisa, a observação sistemática é aplicada na narrativa fílmica “À Procura da Felicidade”. Nesse caso, o pesquisador desempenha a função de observador como espectador, o que caracteriza o estudo observacional, onde o investigador realiza observações acerca da descrição do *lócus*, de atividades e de significados do objeto analisado (Patton, 2002).

Após a avaliação de uma lista contendo as principais obras que abordaram histórias voltadas para o universo empreendedor, o filme foi escolhido por apresentar elementos compatíveis com o objeto da pesquisa, ou seja, por conter em sua narrativa recursos comportamentais, visuais e sonoros identificados a partir das diversas cenas ilustradas no decorrer da trama.

Com relação ao método de análise dos dados, será aplicada a análise fílmica, definida por Andrew (2002) como um processo sistemático e esquematizado que detém o objetivo de comparar obras cinematográficas com alguma esfera da realidade ou áreas do pensamento científico. Nesse sentido, Gaskell e Bauer (2011) afirmam que o primeiro passo para esse tipo de análise é escolher um referencial teórico e aplicá-lo ao objeto empírico.

Gelderen e Verduyn (2003, *apud* Guerra; Almeida; Paiva, 2008) abordam sobre a importância da utilização de filmes em estudos sobre o empreendedorismo, que buscam compreender as características e os desafios da ação empreendedora. Os autores afirmam que a narrativa cinematográfica pode ser encarada como um meio de comunicação muito precioso no processo educacional, afinal ela viabiliza o conhecimento situacional e desenvolve ao mesmo tempo a possibilidade de a narrativa ser analisada de forma crítica e também promove o correto entendimento de conceitos relacionados ao tema pesquisado através dos conceitos-imagem existentes na obra.

Vanoye e Goliot-lété (2008) destacam que a relevância científica de uma análise fílmica se dá através da observação minuciosa da decomposição dos elementos da narrativa. Os

autores destacam que a análise de uma obra cinematográfica consiste primeiramente na desconstrução do objeto de estudo para que só em um momento posterior sejam estabelecidas as semelhanças e as diferenças na interpretação dos fundamentos analisados.

Denzin (1989, p. 231) definiu as etapas presentes na condução da análise fílmica. As quatro etapas seguem a seguinte sequência:

- a) Os filmes são considerados como um todo, anotando-se as impressões, as questões, e os padrões de significado.
- b) As questões de pesquisa a serem buscadas no material são formuladas e anotam-se as cenas-chave.
- c) São conduzidas “microanálises estruturadas” de cenas e sequências individuais, que devem levar a padrões detalhados na exposição de conflitos.
- d) Para responder à questão da pesquisa, leituras realistas e subversivas do filme são contrastadas, e uma interpretação final é redigida.

A partir dessa definição, a análise ocorreu de uma ótica mais crítica, obteve-se o levantamento mais evidente dos dados no objeto de estudo: a percepção das características empreendedoras e o reconhecimento das barreiras vivenciadas pelo personagem, e realizou-se a investigação mais complexa de cada cena ilustrada, para a confrontação entre os diversos conceitos do referencial teórico e os dados obtidos.

4 RESULTADOS

4.1 Análise dos Dados do Filme

O filme *À procura da felicidade* consiste em um drama baseado em fatos reais que conta a história de Chris Gardner, um homem que ganha a vida vendendo um tipo de equipamento médico para hospitais e que está passando por grandes dificuldades financeiras por não conseguir vender o produto em que ele investiu todas as suas economias. Chris é casado, tem um filho e está passando por uma crise em seu casamento por conta da constante privação financeira em que vive. A narrativa mostra a rotina corrida e cansativa de Chris, onde ele passa o dia andando de um lado para o outro tentando vender os seus equipamentos e ao mesmo tempo tendo que deixar e buscar o seu filho na escola diariamente.

Dessa forma, chega um momento em que Chris está caminhando nas ruas de sua cidade e ele se depara com um homem que está chegando no seu local de trabalho em um carro de luxo. Nesse momento, Chris faz para ele as seguintes perguntas: “O que é que você faz? e como você faz?” O rapaz responde que é corretor da bolsa de valores e Chris logo pergunta se é necessário ter faculdade para realizar tal atividade, então o corretor diz que não, que é necessário apenas ser bom em números e com pessoas.

Nessa cena, há quatro características de Chris que ficam muito evidentes, são elas: a curiosidade, citada por Dornelas (2008), a busca por oportunidades, a busca por informações e a capacidade em se relacionar bem com as pessoas. Para McClelland (1961, *apud* Lima; Duarte, 2011) as três últimas habilidades são requisitos muito importantes para a ação empreendedora. No final da cena Chris se pergunta “Por que não posso ser como eles?”

Depois desse acontecimento, Chris decide que vai tentar conseguir um emprego na corretora de valores. Quando ele informa à sua mulher as suas pretensões, ela o questiona e então Chris explica para ela que quando era criança possuía muita habilidade com matemática, mas nesse momento sua esposa critica e ironiza a personalidade sonhadora de seu marido. Nessa cena pode-se identificar facilmente a barreira descrita pelo SEBRAE (2016) que é a falta de apoio familiar. Para superar essa barreira Chris utilizou as características de autoconfiança e obstinação citadas por Custódio (2011), a independência (Maximiano, 2012) e autonomia e autocontrole (McClelland, 1961, *apud* Lima; Duarte, 2011)

Quando Chris decide ir em busca do seu objetivo que é ser corretor da bolsa de valores, sua esposa rapidamente começa a frustrar as suas expectativas, falando das muitas dívidas acumuladas do casal e da difícil situação financeira em que eles se encontram. Ela exige que Chris venda o seu produto e pague as contas atrasadas. Mesmo assim, Chris não desiste e no dia seguinte vai deixar o seu currículo na corretora. Essa situação demonstra a obstinação e autoconfiança (Custódio, 2011), a autonomia e o autocontrole (McClelland, 1961, *apud* Lima; Duarte, 2011) e a sensibilidade empreendedora (Hahn *et al.*, 2017) do personagem.

Quando Chris chega na corretora, ele percebe que há muitos candidatos para a vaga. Então Chris decide que não irá apenas preencher o formulário de seleção, como os outros fizeram. Nesse momento, ele toma a iniciativa (McClelland, 1961, *apud* Lima; Duarte, 2011) de entregar o seu currículo pessoalmente ao chefe de recursos humanos da corretora. Dessa forma, pode-se reconhecer o comportamento diferenciado destacado por Dornelas (2008). Chris não consegue conversar com o chefe de RH da corretora e tenta de várias formas encontrá-lo para prová-lo da sua capacidade, o que comprova o comportamento persistente (Custódio, 2011) do personagem.

Nesse momento, Chris explica como começou a sua jornada como vendedor de escâneres médicos e como ele investiu toda a sua poupança em um equipamento sem demanda no mercado. Essa situação faz uma perfeita alusão a duas barreiras financeiras identificadas por Novaes e Markus (2017), são elas: o custo alto e a falta de lucro. Chris explica

que os hospitais consideravam o seu produto caro e totalmente dispensável, já que o raio x fazia um trabalho semelhante por um preço inferior. Para superar essa barreira financeira e conseguir vender as máquinas que já havia comprado, Chris precisou se utilizar de sua dedicação (Dornelas, 2008), comprometimento (McClelland, 1961, *apud* Lima; Duarte, 2011), persistência (Custódio, 2011) e energia (Hahn *et al.*, 2017).

A qualidade do escâner de Chris era superior a qualidade do aparelho de raio x, mas Chris não conseguia convencer os médicos a comprarem o seu produto, essa cena faz alusão à falta de capacidade comercial do personagem (SEBRAE,2016) fazendo com que ele ficasse com um grande estoque do produto em casa. Por consequência disso, Chris não conseguia vender a quantidade de escâneres que precisava para conseguir pagar as suas contas do mês. Para superar a sua falta de capacidade comercial na valorização do seu produto Chris precisou ser persistente (Custódio,2011), ser enérgico (Hahn *et al.*, 2017) e ter muito foco (Souza, 2014), afinal como ele apresentava dificuldade em convencer os seus clientes, ele precisava tentar diversas vezes até conseguir vender os escâneres.

As atitudes de Chris atestam o aparecimento de algumas barreiras mercadológicas. Ele não conhecia a demanda do mercado de escâneres médicos (Hisrich; Peters; Shepherd, 2014), por conta disso ele sofria com a falta de clientes (Novaes e Markus, 2017).

Para superar tais barreiras Chris precisou se utilizar de suas características empreendedoras, foram elas: o comprometimento apontado por McClelland (1961, *apud* Lima; Duarte, 2011), a dedicação indicada por Dornelas (2008), a obstinação citada por Custódio (2011), o foco elucidado por Souza (2014) e a determinação e capacidade de atuação em ambientes de incerteza destacadas por Hisrich, Peters e Shepherd (2014).

Também foi evidenciado a barreira criada pelo próprio Chris que foi o excesso de otimismo em relação ao seu mal investimento. O otimismo excessivo do personagem não permitiu que ele enxergasse os pontos fracos e críticos do produto (Cavalheiro, 2015). Essas barreiras foram superadas através da perseverança (Hahn *et al.*, 2017), determinação (Hisrich; Peters; Shepherd, 2014), do comprometimento e da busca por oportunidades (McClelland, 1961, *apud* Lima; Duarte, 2011) e visão do negócio (Dornelas, 2008).

Depois de passados alguns dias Chris finalmente consegue encontrar o chefe de RH da corretora, nesse momento ele está pegando um taxi para ir para um determinado local. Chris rapidamente diz que está indo para o mesmo lugar e pergunta-o se eles podem dividir a corrida do táxi. Nessa hora, Chris aproveita a oportunidade e demonstra a sua inteligência e rapidez

ao montar um cubo mágico, um brinquedo novo no mercado da época e quase impossível de solucionar.

Então o chefe de RH fica impressionado com a habilidade lógica de Chris, pois ele havia tentado montar o cubo várias vezes e não havia conseguido. A sequência de acontecimentos ilustrados na cena evidencia a definição de Hisrich, Peters e Shepherd (2014), de que os empreendedores perseguem e aproveitam as oportunidades que lhe são dadas e também faz alusão a capacidade inovadora descrita por Souza (2014).

Logo após esse momento Chris é abandonado pela sua esposa. Ele liga para ela e ela avisa que está saindo de casa e que está levando o filho deles junto com ela. Chris fica muito abalado com a notícia e vai correndo para casa para tentar impedi-los. Então Chris é surpreendido pela ligação do chefe de RH da corretora que o indaga se ele ainda quer conversar com ele sobre a vaga do programa de estagiários da empresa. Mesmo diante de um momento tão difícil Chris rapidamente anota o contato para retornar à ligação e logo após isso continua procurando a sua família.

A cena evidencia a definição de Kirzner (1973, *apud* Dornelas, 2008) de que o indivíduo empreendedor é alguém que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identifica oportunidades na ordem presente. Essa característica citada por Kirzner (1973, *apud* Dornelas, 2008) é muito importante para a superação da barreira de privação financeira (Santos, 2012) vivenciada por Chris.

A dificuldade da vida financeira de Chris pode ser classificada como a principal barreira à ação empreendedora do personagem. Como Chris não consegue vender os seus equipamentos médicos, ele acaba acumulando dívidas e é preso pelo seu débito com a receita federal.

Quando Chris consegue ser solto, ele vai direto para a entrevista com os chefes da corretora, eles ficam um pouco decepcionados com a aparência negligente, suja e desajeitada de Chris, porém o personagem logo reverte a situação em seu favor através de sua persuasão (Custódio, 2011). A capacidade de se relacionar bem com as pessoas (Dornelas, 2008) e a perseverança descrita por Hahn *et al.* (2017) ficam muito claras em toda a sequência dessa cena.

A perseverança (Hahn *et al.*, 2017) de Gardner é crucial para a superação da barreira de restrição financeira vivenciada por Chris. Outra característica importante para a superação da barreira financeira é a constante determinação (Hisrich; Peters; Shepherd, 2014) do

personagem mediante momentos difíceis.

Ao descobrir, que o estágio na corretora não seria remunerado, Chris fica desmotivado, e fala ao chefe de RH da empresa que vai pensar sobre o assunto. Ele explica que precisa de dinheiro, pois tem um filho. Na sequência seguinte Chris diz algo para seu filho que ressalta fortemente a sua personalidade empreendedora:

“Nunca deixe ninguém lhe dizer que você não pode fazer uma coisa. Nem mesmo eu. Está bem? Se você tem um sonho, tem que correr atrás dele. As pessoas não conseguem vencer e dizem que você também não vai vencer. Se você quer uma coisa, corre atrás.”

O discurso de Chris Gardner demonstra claramente o otimismo (Dornelas, 2008), a autoconfiança e a obstinação citadas por Custódio (2011), o foco de Souza (2014) e a busca pela realização dos sonhos destacada por Baggio e Baggio (2014)

Então Chris toma a difícil decisão (Dornelas, 2008) de dizer sim à vaga de estágio na corretora de ações da bolsa de valores e investir totalmente no programa, mesmo não recendo salário. Dessa forma, Chris consegue se utilizar da sua capacidade de assumir riscos (Maximiano, 2012) e da sua habilidade de atuação em ambientes de incerteza (Hisrich; Peters; Shepherd, 2014), da capacidade de estabelecer metas e de calcular bem os riscos (Custódio, 2011). A jornada de estágio de Chris destacou o comprometimento apontado por McClelland (1961, *apud* Lima; Duarte, 2011), a dedicação e o dinamismo citados por Dornelas (2008).

Na sequência seguinte Chris é despejado do seu apartamento por não ter o dinheiro do aluguel e passa a noite em uma estação de metrô. Nesse momento, para tentar proteger o seu filho da situação ele conta uma história bem criativa. A cena demonstra de forma evidente a mente cheia de imaginação dos empreendedores. A criatividade (Maximiano, 2012) e a vasta imaginação (Hahn *et al.*, 2017) de Chris contribuiu muito para a superação desse momento tão triste da sua vida.

Como no momento não há outra alternativa, Chris chega ao ponto de passar suas noites com seu filho em um abrigo para moradores de rua. A cena deixa clara a determinação (Hisrich; Peters; Shepherd, 2014) de Chris em permanecer no estágio diante de tantos obstáculos (Dornelas, 2008) e também evidencia o autocontrole (McClelland, 1961, *apud* Lima; Duarte, 2011) necessário para superá-los.

Ao conseguir ser o primeiro dos estagiários, Chris atingiu o seu objetivo de ser um corretor da bolsa de valores. Nesse ponto, a cena evidencia a capacidade empreendedora de

transformar ideias em projetos de sucesso (Hahn *et al.*, 2017). Nesse contexto é importante fazer uma ligação entre essa cena e a cena ilustrada no início do filme onde Chris, ao ver a favorável condição de vida de um corretor da bolsa, decide investir na ideia de arriscar nessa nova profissão.

Ao fazer a comparação entre as cenas, fica evidente a sensibilidade do personagem para o novo projeto (Hahn *et al.*, 2017), a personalidade peculiar e a paixão pela atividade, ambas elucidadas por Baggio e Baggio (2014), a eficiência e o planejamento citados por McClelland (1961, *apud* Lima; Duarte, 2011), a atitude visionária, a organização e a criação de valor destacadas por Dornelas (2008).

Após sair da corretora com a notícia da sua efetivação, Chris fica muito emocionado e bate palmas para si mesmo. Essa cena final do filme ilustra a capacidade de realização dos sonhos apontada por Baggio e Baggio (2014) e a citação de Dornelas (2008) de que as pessoas empreendedoras são bem-sucedidas. O filme termina com o personagem Chris Gardner dizendo: “essa parte da minha vida, eu chamo de felicidade”.

O quadro 2 relaciona as características empreendedoras apontadas pelos autores no referencial teórico com as situações em que o personagem protagonista do filme apresentou tais características.

Quadro 2 – Características do protagonista do filme À procura da felicidade

Situação	Características
A agitada rotina de Chris como pai de família e vendedor de um produto pouco competitivo no mercado. (3' 55'')	<ol style="list-style-type: none"> 1. Comprometimento 2. Dedicção 3. Determinação 4. Enérgico
Chris está caminhando e se depara com um homem chegando ao seu local de trabalho em um carro de luxo. Ele faz duas perguntas: “O que é que você faz? e como você faz?”. (9' 36'')	<ol style="list-style-type: none"> 1. Curiosidade 2. Busca por informações 3. Busca por oportunidades 4. Bem relacionado
Quando Chris decide que vai tentar ser um corretor da bolsa de valores ele é muito criticado pela sua esposa, porém o comportamento dela não consegue inibi-lo. (11' 11'')	<ol style="list-style-type: none"> 1. Autonomia 2. Autoconfiança 3. Autocontrole 4. Sensibilidade Empreendedora
Quando Chris percebe que há muitos candidatos para a vaga de corretor, ele decide que vai entregar o seu currículo pessoalmente ao chefe de Recursos Humanos da empresa. (19' 45'')	<ol style="list-style-type: none"> 1. Comportamento Diferenciado 2. Toma iniciativa
Chris não consegue conversar com o chefe de RH da corretora, mas tenta de várias formas encontrá-lo. (20' 13'')	<ol style="list-style-type: none"> 1. Persistência
Chris pede para dividir uma corrida de taxi com o chefe do RH da corretora e consegue impressioná-lo com a sua habilidade ao montar um cubo mágico. (24' 28'')	<ol style="list-style-type: none"> 1. Perseguem e aproveitam as oportunidades 2. Pensamento inovador

Chris ainda encontra forças para continuar buscando a oportunidade de estágio na corretora da bolsa de valores, mesmo depois de ser abandonado pela esposa. (31' 01'')	1. Consegue reagir positivamente à um ambiente de caos e turbulência.
Os chefes da corretora ficam decepcionados com a aparência negligente de Chris, porém o personagem logo reverte a situação com o seu poder de convencimento. (43' 09'')	1. Persuasão 2. Perseverança 3. São bem relacionados
O discurso motivacional que Chris diz para seu filho, ressaltando fortemente a sua personalidade empreendedora. (55' 06'')	1. Autoconfiança 2. Obstinação 3. Foco 4. Busca pela realização dos sonhos 5. Otimismo
Chris decide investir toda a sua energia no programa de estagiários da corretora da bolsa de valores, mesmo não recendo salário. (52' 05'')	1. Assume riscos 2. Trabalha em ambientes de incerteza 3. Toma decisões acertadas 4. Estabelece metas 5. Calcula bem os riscos
Todo o período da jornada de estágio de Chris. (57' 40'')	1. Comprometimento 2. Dedicção 3. Dinamismo
Quando Chris é despejado e acaba passando a noite em uma estação de metrô com seu filho, criando uma história bem criativa e cheia de imaginação. (1h 26' 25'')	1. Possui muita imaginação 2. Possui Criatividade
Chris passa várias noites com seu filho em um abrigo para moradores de rua. (1h 31' 33'')	1. Determinação 2. Autocontrole 3. Superam obstáculos
Chris consegue ser o primeiro dos estagiários, atingindo o seu objetivo de ser um corretor da bolsa de valores. (1h 50' 01'')	1. Transforma ideias em projetos de sucesso. 2. Eficiência 3. Planejamento 4. Visão 5. Organização 6. Paixão pela sua atividade 7. Criação de valor
Chris fica muito emocionado e bate palmas para si mesmo após sua efetivação na corretora. (1h 51' 24'')	1. Realizam os seus sonhos 2. São bem-sucedidos

Fonte: Elaborado pelos autores.

O quadro 3 descreve algumas barreiras vivenciadas pelo protagonista e as características necessárias para superá-las.

Quadro 3 – Características necessárias para a superação das barreiras enfrentadas pelo protagonista do filme À procura da felicidade.

Barreiras/Situação	Características Necessárias
Barreira Mercadológica: Chris investiu toda a sua poupança em um produto pouco competitivo no mercado. O Raio X fazia um trabalho semelhante por um preço inferior. Por isso, Gardner sofria com a ausência de clientes. (21' 06'')	1. Comprometimento 2. Dedicção 3. Obstinação 4. Foco 5. Determinação 6. Consegue atuar em ambientes de incerteza

Barreira Financeira: O mau investimento de Chris causou duas barreiras: O custo alto e a falta de lucro. (6' 50'')	<ol style="list-style-type: none"> 1. Dedicção 2. Comprometimento 3. Persistência 4. Energia
Falta de Apoio Familiar: Quando Chris decide que vai tentar ser um corretor da bolsa de valores ele é muito criticado pela sua esposa, porém o comportamento dela não consegue inibi-lo. (11' 11'')	<ol style="list-style-type: none"> 1. Obstinação 2. Autonomia 3. Autocontrole 4. Autoconfiança 5. Independência
Barreira Financeira: A dificuldade da vida financeira de Chris pode ser classificada como a principal barreira à ação empreendedora do personagem. Ele acumula dividas federais e é preso. Ele sai da cadeia e vai direto para a entrevista na corretora, porém os chefes ficam decepcionados com a sua aparência negligente. (43' 09'')	<ol style="list-style-type: none"> 1. Consegue reagir positivamente à um ambiente de caos e turbulência. 2. Perseverança 3. Determinação 4. Persuasão 5. Bem-relacionado
Barreira Financeira: Chris toma a difícil decisão de aceitar a vaga no programa de estagiários da corretora, mesmo não sendo um estágio remunerado. (52' 05'')	<ol style="list-style-type: none"> 1. Capacidade de assumir riscos 2. Trabalha em ambientes de incerteza 3. Toma decisões acertadas 4. Estabelece metas 5. Calcula bem os riscos
Barreira Financeira: Chris é despejado do seu apartamento por não conseguir pagar o aluguel e passa a noite em uma estação de metrô. Para distrair seu filho, ele cria histórias. (1h 26' 25'')	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criatividade 2. Imaginação
Barreira Financeira: Chris e seu filho chegam ao ponto de dormir em um abrigo para moradores de rua. (1h 31' 33'')	<ol style="list-style-type: none"> 1. Determinação 2. Autocontrole 3. Superam obstáculos
Falta de capacidade comercial: Chris não conseguia convencer os seus clientes a comprarem os seus scanners. (6' 39'')	<ol style="list-style-type: none"> 1. Persistência 2. Energia 3. Foco
Excesso de Otimismo: O otimismo excessivo do personagem não permitiu que ele enxergasse os pontos fracos e críticos do produto que ele decidiu investir. (21' 32'')	<ol style="list-style-type: none"> 1. Determinação 2. Perseverança 3. Comprometimento 4. Visionário 5. Busca por novas oportunidades

Fonte: Elaborado pelos autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo geral de analisar as principais barreiras ao empreendedorismo identificadas no filme “À procura da felicidade”, através da utilização da técnica metodológica de estudo observacional chegou-se a uma análise fílmica satisfatória, pois no decorrer da trama, foi possível visualizar muitas semelhanças entre o campo de estudo escolhido e o conteúdo ilustrado no filme.

Levando em consideração o comportamento empreendedor do personagem, foi observado que algumas características empreendedoras se sobressaíram, foram elas: determinação, obstinação, perseverança, comprometimento, autoconfiança, dedicação, busca por oportunidades, persuasão, iniciativa, eficiência, autonomia, autocontrole, otimismo,

curiosidade, dinamismo, persistência, criatividade, comportamento diferenciado, bons relacionamentos.

Quanto as barreiras, pode-se destacar que as mais evidentes foram: não conhecer a demanda dos clientes, a ausência de clientes, o investimento alto atrelado à falta de lucro, privação financeira, excesso de otimismo e falta de apoio familiar.

Observou-se, ainda, que muitas características empreendedoras do personagem foram de extrema importância para a superação das barreiras evidenciadas no decorrer da narrativa, como por exemplo: perseverança, otimismo, independência, determinação, persuasão, criatividade, imaginação, autocontrole, foco, energia, comprometimento, dedicação, obstinação, autonomia, superação de obstáculos, autoconfiança, capacidade de assumir riscos, capacidade de tomar decisões acertadas.

Ao analisar o produto desse trabalho, é possível compreender que apesar de os empreendedores possuírem muitas características semelhantes entre si, eles também possuem peculiaridades que variam de indivíduo para indivíduo. Da mesma forma, pode-se considerar que mesmo as barreiras mais comuns à ação empreendedora podem ser superadas de formas distintas pelos empreendedores, seja pelos atributos pessoais do indivíduo ou pela situação momentânea em que ele se encontra.

Essa reflexão justifica o fato de que algumas características e barreiras à ação empreendedora que foram citadas na fundamentação teórica não foram evidenciadas no decorrer do filme. Como por exemplo: na narrativa, Chris Gardner não chegou a possuir uma empresa, então não foi possível a aplicação de algumas características e barreiras ligadas especificamente à empresários, de fato.

É importante considerar que o presente trabalho possui algumas limitações. Levando em consideração que, a análise fundamentou-se apenas em uma narrativa fílmica. Logo, recomenda-se para trabalhos posteriores, a utilização de narrativas brasileiras também seria muito interessante, pois promoveriam perfis empreendedores com grande destaque no país.

REFERÊNCIAS

À Procura da Felicidade. Direção: Gabriele Muccino. Produção: Todd Black, Jason Blumenthal, James Lassiter, Will Smith, Steve Tisch e Teddy Zee. Roteiro: Steven Conrad. Culver City: Columbia Pictures, 2006. 1 DVD (118 min).

ANDREW, J. D. **As principais teorias do cinema: uma introdução.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BAGGIO, A.; BAGGIO, D. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.

BONACIM, C. A. G.; CUNHA, J. A. C.; CORRÊA, H. L. Mortalidade dos empreendimentos de micro e pequenas empresas: causas e aprendizagem. **Revista Gestão & Regionalidades**, v. 25, n. 74, p. 61-78, 2009.

CARDOSO, C. **Motivações e Barreiras para a Prática do Empreendedorismo Feminino no Norte de Portugal:** Um estudo exploratório. 2016. Dissertação (Mestrado em Empreendedorismo e Internacionalização) – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2016.

CASCAES, J. **Um Estudo sobre as Dificuldades Encontradas pelos Micro e Pequenos Empreendedores no Brasil:** uma comparação com o Chile. 2014. 84 f. Monografia (Graduação em Economia) – Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

CAVALHEIRO, C. **Fatores determinantes para o sucesso de startups de TI no Brasil:** uma avaliação crítica. 2015. Dissertação (Mestrado em Gestão e Negócios) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2015.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em Administração.** 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

CUSTÓDIO, T. **A importância do empreendedorismo como estratégia de negócio.** 2011. 60 f. Monografia (Graduação em Administração) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, UNISALESIANO, Lins, 2011.

DENZIN, N. K. **The research act.** 3. ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1989.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

FERREIRA, P. **Empreendedorismo:** Uma abordagem Sintética. 1 ed. Faro: Silabas e Desafios, 2015.

GASKELL, G.; BAUER, M. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GUERRA, J., ALMEIDA, S. e PAIVA, F. O empreendedor humanizado como uma alternativa ao empresário bem-sucedido: Um novo conceito em empreendedorismo, inspirado no filme *Beleza Americana*. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 8, p. 112-134, 2008.

GUERRA, O; TEIXEIRA, F. A sobrevivência das pequenas empresas no desenvolvimento

capitalista. **Revista de Economia Política**, v. 30, n.1, p. 124-139, 2010.

HAHN, I.; HOECKESFELD, L.; MARTINS, E.; MARTINS, D. Como se tornar um empreendedor: Uma análise do processo de decisão ao empreendedorismo. **Revista da UNIFEBE**, v. 1, n. 20, p. 23-42, 2017.

HISRICH, R.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. **Empreendedorismo**. 9.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

LIMA, A.; DUARTE, J. **O intraempreendedorismo nas indústrias Automobilísticas do Paraná**. Programa de Apoio à Iniciação Científica – PAIC (FAE), 2011. Disponível em: <http://docplayer.com.br/15198456-O-intraempreendedorismo-nas-industrias-automobilisticas-do-parana-resumo.html>>. Acesso em: 15 Set 2017.

LUCIO, P.; COLLADO, C.; SAMPIERI, R. **Metodologia de Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Bookman, 2012.

MACHADO, D.; MATOS, F. A invenção da mentira: Uma análise da ação do empreendedor inovador. **Revista UNIABEU**, v.5, n.10, p. 231-247, 2012.

MARINHA, C.; SILVA, L.; CARRETO, M.; TERRÍVEL, P.; COSTA, T. **Empreendedorismo nas comunidades imigrantes: Um olhar sobre Portugal**. Portugal: IFDEP, 2015.

MAXIMIANO. **Teoria Geral da Administração**. Edição compacta. São Paulo: Atlas, 2012.

MISUNAGA, H. Y.; MIYATAKE, A. K.; FILIPPIN, M. Mortalidade de micro e pequenas empresas: ensaio teórico sobre os motivos do fechamento prematuro de empresas e lacunas de pesquisa. **Maringá Management - Revista de Ciências Empresariais**, v. 9, n. 2, p. 07-18, 2012.

NOVAES, M.; MARKUS, K. Empreendedores nas regiões oeste e norte da capital de São Paulo: organizando o caos. **ReFae - Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 8, n. 2, p. 189-208, 2017.

PATTON, M. Q. **Qualitative research and evaluation methods**. London: Sage Publications, 2002.

PEREIRA, J.; VERRI, R. Dificuldades na Criação de Empresas em Diferentes Momentos: um estudo de casos múltiplos, a partir da ótica dos empreendedores. **Revista da Micro e Pequena Empresa (FACCAMP)**, v. 8, n. 2, p. 2-17, 2014.

RUPPENTHAL, J.; OLIVEIRA, M.; NOGUEIRA, M.; FAVARIN, E.; SANTINI, S. Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: Um estudo na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 1, p. 146-169, 2015.

SANTOS, M. **Fundamentos econômicos da política de apoio e de fomento a micro e pequenas empresas: Um estudo aplicado ao caso da atuação do SEBRAE/MS no período de 1990-2008**. 2012. 144 f. Tese (Doutorado em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SARAIVA, V.; FROTA, G.; LOPES, K.; QUEIROZ, W.; MATOS, F. Estudo observacional do comportamento empreendedor de Irineu Evangelista de Sousa da ótica de Filion no filme “Mauá – o Imperador e o Rei”. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 10, n. 1, p. 202-220, 2012.

SEBRAE. **Quais os problemas mais comuns ao iniciar um negócio?** 2016. Disponível em <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/quais-os-problemas-mais-comuns-ao-iniciar-um-negocio,9ac2312905e27510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 24 set 2017.

SILVA, J. **Fatores de sucesso/ fracasso das micro e pequenas empresas de Santa Catarina.** 2012. Dissertação (Mestrado em Gestão Estratégica das Organizações) – Centro de Ciências da Administração, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

SOUZA, G. **Inventário de Barreiras e Facilitadores ao Empreendedorismo: Construção e Validação de uma Medida Psicométrica.** 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.

UCBASARAN, D.; WESTHEAD, P.; WRIGHT M.; FLORES, M. The nature of entrepreneurial experience, business failure and comparative optimism. **Journal of Business Venturing**, v. 25, n. 25, p. 541-555, 2010.

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio Sobre a Análise Fílmica.** 5. ed. Campinas: Papirus, 2008.